

SYLVIO DE VASCONCELLOS, HOMENAGEM A ALEIJADINHO, 1969,  
ACERVO DA REITORIA. FOTO: FOCA LISBOA.



# A UNIVERSIDADE E OS NOVOS TEMPOS

*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,  
muda-se o ser, muda-se a confiança;  
todo o Mundo é composto de mudança,  
tomando sempre novas qualidades.*

*Continuamente vemos novidades,  
diferentes em tudo da esperança;  
do mal ficam as mágoas na lembrança,  
e do bem (se algum houve), as saudades.*

*O tempo cobre o chão de verde manto,  
que já coberto foi de neve fria,  
e, enfim, converte em choro o doce canto.*

*E, afora este mudar-se cada dia,  
outra mudança faz de mor espanto,  
que não se muda já como soía.*

**CAMÕES**

A instituição universitária se faz presente na história humana há cerca de mil anos. Uma identidade perene permite traçar o fio da existência de cada universidade atual até sua data de fundação, muitas vezes situada séculos atrás. Mas essa instituição, caracterizada pela permanência, carrega o germe da transformação na própria matéria que a constitui – tendo se tornado perenemente necessária onde quer que uma sociedade tenha escolhido deixar chegarem, passarem e se sucederem novos tempos novos, fazendo da novidade uma componente de sua cultura e de sua tradição. Pois nada é tão eficaz para possibilitar e para acelerar transformações quanto a aquisição e transmissão sistemática de conhecimento.

Cumprindo seu propósito e disposição, a própria Universidade modifica também a si própria, todo o tempo. A cada momento, dentre as inúmeras experimentações que cabe à Universidade conduzir, encontram-se sempre aquelas relacionadas às indagações sobre a natureza de sua própria atividade, sobre os seus modos de se organizar, de interagir com a sociedade. A história mostra que tais experimentos podem dar origem a modificações incrementais, que vão se acumulando. Ou podem simplesmente não chegarem a respostas, não produzindo consequências aparentes. Esse movimento permanente, não importa o que ocorra a cada caso, vai criando as condições para que, de tempos em tempos, ocorram transformações visíveis, fazendo surgir novas funções sociais, novos tipos de interação, novos modos de geração de conhecimento.

Frequentemente, os momentos de mudança na Universidade são desencadeados por crises, demandas emergentes, períodos de dúvida, transformações culturais na sociedade. A mudança na Universidade não se trata de uma solução, mas de uma busca por caminhos, em meio à incerteza que é inseparável da condição humana. Este número especial da Revista da UFMG lança um olhar para essas linhas de tendência projetadas sobre o tempo presente. Os tempos que atravessamos são marcados por múltiplas crises, de naturezas diversificadas, de diferentes escalas, que se sucedem, se superpõem e interagem entre si, amplificando os desafios à humanidade. Por exemplo, mudanças climáticas, devastação ambiental, desinformação e redes sociais, ameaças à democracia, esgotamento hídrico, escassez de alimentos, crises migratórias, desastres naturais, são questões que passam definitivamente a fazer parte da cena pública, moldando as nossas perspectivas de futuro. Novas tecnologias anunciam alterações dramáticas nos modos de produção, com consequências ainda não dimensionadas sobre o trabalho e emprego das populações. Em meio a isso, a pandemia da COVID-19 ainda

causou, além de uma crise humanitária e econômica de grandes proporções, a experimentação forçada e em larga escala de modelos alternativos de trabalho, de moradia, de mobilidade, de educação. Em nosso país, isso tudo ocorreu simultaneamente a um aprofundamento das desigualdades e da exclusão.

As universidades, claro, estão se movimentando nesse cenário, procurando entendê-lo, ao mesmo tempo em que indagam quais papéis relevantes podem desempenhar nesse mundo diferente que se apresenta. Uma pergunta percorre os artigos selecionados para este número: Estamos em um ponto de mudança? A Universidade tende a se reconfigurar, nos próximos anos ou décadas, assumindo novos papéis, reconfigurando suas atividades, rearticulando a epistemologia que se encontra implícita na sua estrutura organizacional? Se a resposta for sim, já existem indícios que permitam vislumbrar quais serão as características dessa nova Universidade que agora estamos a esboçar? Talvez seja cedo para formular respostas definitivas; este número especial da Revista da UFMG propõe exatamente prospectar essas questões. Não se trata de formular previsões, mas de lançar o debate em várias frentes, contribuindo com o necessário processo de reflexão que se requer para que a Universidade permaneça protagonista dos esforços da humanidade, na busca por um futuro melhor.

O texto que abre este volume, intitulado *Para que serve uma universidade?* foi escrito pela Reitora da UFMG, Sandra Goulart Almeida, ainda em maio de 2020, pouco mais de dois meses após a chegada da pandemia da COVID-19 a Belo Horizonte. Nesse texto, que foi primeiramente publicado em um jornal local de grande circulação, a Reitora se dirige à população do estado de Minas Gerais para falar sobre como a presença desta Universidade no estado faria uma grande diferença no que diz respeito à capacidade de nossa sociedade para o enfrentamento da epidemia, em suas múltiplas dimensões. O texto coloca em perspectiva a capacidade de mobilização acadêmico-científica desta instituição diante de uma crise de tal magnitude, indicando que esse seria um aspecto constitutivo desta universidade já demonstrado em outras ocasiões ao longo da história. Arrisca por fim o prognóstico de que, mesmo em um futuro de longo prazo, tal característica voltará a ser demandada diante dos futuros dilemas que cada época irá colocar para a sociedade destas Minas Gerais. Assim traduz a crença de que um grande valor que pereniza a instituição universitária é a relação de afeto e confiança que desenvolve com a sociedade que a abriga.

No artigo *Educação Superior Brasileira na Contemporaneidade: Desafios – A Universidade do Amanhã*, Francisco César de Sá Barreto promove uma discussão macroscópica acerca da temática deste número especial. Primeiro enfocando especificamente a universidade brasileira, o autor analisa os determinantes da criação do sistema universitário em nosso país, procurando identificar os fatores que articulam e que limitam as missões que pode exercer. A seguir, o texto compõe um quadro que mostra indícios de que as universidades, em todo o mundo, encontram-se em um ponto de inflexão que deverá ser resolvido por meio de mudanças estruturais na forma como estas produzem conhecimento. Fazendo contraste com universidades de outros países, o texto indica que as universidades brasileiras podem estar em posição privilegiada para realizar tal movimento em direção a um novo modelo, a Universidade do Amanhã.

José Jorge de Carvalho aborda o tema da relação do saber acadêmico com os saberes dos povos tradicionais, na perspectiva da ampliação do escopo epistêmico abrangido pela Universidade. Em seu artigo, intitulado *Notório Saber para os Mestres e Mestras dos Povos e Comunidades Tradicionais: Uma Revolução no Mundo Acadêmico Brasileiro*, apresenta um dos aspectos dessa questão que se configura com a concessão, pelas universidades, do título acadêmico de Notório Saber a mestras e mestres dos Saberes Tradicionais, assim permitindo a inclusão destes no ambiente acadêmico. Tal movimento visa constituir uma Universidade com um campo de visão ampliado, capaz de reconhecer e dialogar com significativa parcela do conhecimento humano até então invisível sob o ponto de vista da academia. Tal discussão é relativamente recente, e certamente constitui componente importante dos processos de mudança da Universidade que hoje se configuram.

No artigo *O novo curso de graduação na Universidade Federal de Minas Gerais: Letras-Libras e seus desafios no ensino remoto emergencial*, Isabelle C. B. Soza e Elidéa L. A. Bernardino falam de processos de inclusão, na Universidade, das pessoas com deficiência. Narrando especificamente o processo de criação de um curso de Letras-Libras, esse texto remete a uma questão básica de grande centralidade: o acesso à universidade hoje constitui requisito para o pleno acesso à condição de cidadania. A etapa da estruturação do acolhimento a todos os públicos na universidade trata-se de uma etapa civilizatória que é preciso inscrever na agenda da instituição universitária. Parte do sentido das mudanças que são necessárias e que hoje se anunciam se traduz nesse movimento de acolhimento, que tem o potencial de impactar profundamente a noção que a Universidade tem de seu próprio papel.

Raquel C. Melo-Minardi e Luana L. Bastos discutem o tema da utilização de tecnologias de informação e comunicação juntamente com metodologias de educação a distância como mecanismo de apoio ao ensino superior, mesmo no contexto de cursos predominantemente presenciais, em seu artigo intitulado *Expandindo as paredes da sala de aula: aprendizados com o ensino a distância no contexto do ensino remoto emergencial*. Essa questão, que já vinha sendo debatida há mais de duas décadas, recebeu grande destaque no contexto da pandemia da COVID-19, que levou à aceleração de experimentos e à disseminação do uso de tais processos. O texto trata especificamente de um experimento, iniciado antes da pandemia, porém intensificado durante o período de isolamento social. O relato aborda questões que são de grande interesse para o estudo de possíveis reconfigurações do ensino, a exemplo das possibilidades que se abrem para tornar permeáveis as fronteiras entre diferentes áreas do conhecimento.

Hoje se reconhece que uma importante contribuição da Universidade latino-americana ao elenco de modelos universitários utilizados na contemporaneidade é uma conceituação peculiar da atividade de Extensão Universitária, aqui compreendida como mecanismo processual de interação que visa empoderar os sujeitos e as comunidades a partir de processos dialógicos de construção participativa do conhecimento que seja relevante em cada contexto. Embora um esboço dessa formulação possa ser encontrado no Manifesto de Córdoba de 1918, a tarefa de traduzir tal conceituação em uma prática sistematizada se desdobrou ao longo de todo o século XX. No artigo *Construindo Lugares de Urbanidade Metropolitana em tempos de pandemia: desafios e estratégias para continuidade da Extensão Universitária*, Beatriz R. Bartholo et al. apresentam o relato do desenvolvimento de um projeto de extensão que é representativo das mais recentes versões desse modelo de Extensão, conforme estas se configuraram já no século XXI. A partir desse exemplo o artigo apresenta, de maneira prospectiva, algumas direções a serem seguidas nos próximos anos, visando à expansão da presença da atividade extensionista no âmbito da instituição universitária.

Fechando este volume, o artigo intitulado *Eficiência energética e conforto térmico em edifícios universitários: a importância de uma perspectiva integrada para a adaptação aos novos tempos* aborda um aspecto que frequentemente é ignorado quando se discutem os aspectos acadêmicos de uma universidade: o planejamento físico. Nesse artigo, Marina S. Garcia et al. partem do estudo de um aspecto que, a princípio,

pareceria ser eminentemente técnico, de um tipo que normalmente não seria abordado em discussões relacionadas com a organização acadêmica de uma universidade. O artigo, entretanto, apresenta diversas conexões que se mostram a um tempo relevantes e inescapáveis entre a questão da eficiência energética e a dimensão acadêmica da instituição, que incluem por exemplo o caráter interdisciplinar dos estudos acerca de questões que se interligam, tais como recursos energéticos, custos financeiros, saúde, conforto, interação humana, ambiente e sustentabilidade. Defende, então, que o planejamento físico seja tratado tanto como campo de experimentação acadêmica como também como veículo de uma exemplaridade – assim contribuindo com a difusão de soluções sustentáveis para o conjunto da sociedade.

O conjunto dos artigos que compõem este número especial procura compor um panorama diverso com algumas das múltiplas vozes que se pronunciam diante do tema da transformação da Universidade em resposta aos novos tempos. Ao longo do processo de articulação deste volume fomos percebendo que, apesar da variedade de temas e de abordagens aqui elencados, estaríamos irremediavelmente distantes de apresentar um quadro abrangente da temática proposta. O tema tanto comporta o exame de um número expressivo de questões que não foram abordadas nos artigos aqui publicados quanto requer um esforço de síntese que, por enquanto, encontra-se apenas esboçado. Serão necessárias ações continuadas do IEAT, no futuro próximo, para a promoção de uma reflexão aprofundada sobre o assunto. O conteúdo deste volume, entretanto, certamente constitui um bom começo.

Sendo assim, desejamos uma boa leitura!

# THE UNIVERSITY AND THE NEW TIMES

*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,  
muda-se o ser, muda-se a confiança;  
todo o Mundo é composto de mudança,  
tomando sempre novas qualidades.*

*Continuamente vemos novidades,  
diferentes em tudo da esperança;  
do mal ficam as mágoas na lembrança,  
e do bem (se algum houve), as saudades.*

*O tempo cobre o chão de verde manto,  
que já coberto foi de neve fria,  
e, enfim, converte em choro o doce canto.*

*E, afora este mudar-se cada dia,  
outra mudança faz de mor espanto,  
que não se muda já como soía.*

**CAMÕES**

The university institution has been present in the human history for about a thousand years now. A lasting identity allows us to trace back each current university to its date of establishment, often centuries before our days. But this institution, characterized by permanence, carries the germ of transformation in its very matter, while it has been forever necessary wherever societies have chosen them to arrive, pass, and succeed over new times, turning new components into a part of their culture and tradition. For nothing is so efficient to enable and accelerate transformation as the acquisition and systematic transmission of knowledge.



Complying with its purposes and disposition, the University itself changes its own premises all the time. Over and over again, among the uncountable experiments that the University is meant to conduct, there are always those related to the quest for the nature of its own activity, in search of its modes of organization and interaction with society. History testifies that such experiments may cause further cumulative modifications, or else they may simply remain unanswered, not producing apparent consequences. This continued movement, regardless of what occurs in each case, goes on creating conditions, from time to time, to give rise to visible transformations along with new social functions, new types of interaction, new ways of generation of knowledge.

The moments of change at the University are often triggered by crises, urgent demands, periods of doubt, and cultural transformations in society. The change within the University is not about a solution, but it is about a quest for ways out amid uncertainties inherent to the human condition. This special issue of *Revista da UFMG* is a gaze on those trending lines projected onto the present time. The times we are living today are crossed by multiple crises, of a myriad of natures and scales succeeding, overlapping and interacting with each other, broadening the challenges imposed to humanity. For instance, climate alterations, environmental devastation, misinformation and social media, threatened democracy, water depletion, food shortage, migration crises, natural disasters, all are problems that definitely become part of the public scene, shaping our perspectives of the future. New technologies announce dramatic alterations in the modes of production that may cause unsuspected consequences to labor and employment of the populations. Moreover, the COVID-19 pandemic caused, besides a humanitarian and economic crisis of great proportions, a largely expanded forced experimentation of alternative labor, housing, mobility and educational models. In our country, all those issues took place simultaneously, along with deepened inequalities and exclusions.

The universities are certainly active in this scenario in an effort to understand it, and at the same time asking what relevant roles they may carry out in such a different world. One question can be found in the articles selected to compose this issue: are we on the verge of change? Is the University tending to reconfigure itself in the next years or decades, playing new roles, remaking its activities, reformulating the epistemology implied in its organizational structure? If the answer is yes, are there any clues that allow a vision of what will be the features of this new University now

being outlined? Maybe it is too soon to try to shape definite answers; this special issue of *Revista da UFMG* is exactly trying to prospect these questions. This is not a question of forecasting, but it is about proposing a debate in many fronts, contributing with the necessary reflections required for the University to keep its protagonism of the efforts of humanity, searching for a better future.

The opening text of this volume titled *What is a university for?* was written by the UFMG President, Sandra Goulart Almeida, back in May 2020, approximately two months after the COVID-19 pandemic arrived in Belo Horizonte. This text was first published in a widely read local newspaper, and the President refers to the population of the State of Minas Gerais in order to talk about how the presence of this University in the state would make a great difference in what concerns the capacity of our society to face the multidimensional epidemic. The text introduces the scope of the institution's academic-scientific mobilization to struggle such a great crisis, indicating that this would be an aspect of the university's constitution already proven in other occasions along history. Finally, the text takes a chance to foresee that, even in a long-term future, such a feature will be required again in the view of the forthcoming dilemmas that each period of time will present to the society of this State of Minas Gerais. Thus, this would be the translation of a belief that a great value that perpetuates the university institution is the relation of esteem and confidence that it develops together with the sheltering society.

In the article *Brazilian Higher Education in Contemporaneity: Challenges – the University of Tomorrow*, Francisco César de Sá Barreto enhances a macroscopic discussion on the central theme of this special issue. First, specifically focusing on the Brazilian university, the author analyzes the determining factors of the creation of the university system in our country, trying to identify the ones that articulate and limit the missions it may carry out. Then, the text composes a framework that sends out signals that the worldwide universities find themselves on a point of inflection that shall be solved by means of structural changes in the way they produce knowledge. Contrasting with universities in other foreign countries, the text indicates that the Brazilian universities may be holding a privileged position to move in the direction of a new model, the University of Tomorrow.

José Jorge de Carvalho approaches the theme of the relation of the academic knowledge with the knowledge of traditional peoples in the perspective of a wider epistemic scope encompassed by the University. In his article titled *Notório Saber [Remarkable Knowledge] for Peoples' and Traditional Communities' Masters: a revolution*

*in the Brazilian Academic World* introduces one of the aspects of this question that configures the universities' granting of the Notório Saber academic title to masters of Traditional Knowledge, thus allowing their inclusion in the academic world. This movement aims at constituting a University with a broader field of vision able to acknowledge and converse with a significant part of the human knowledge invisible from the point of view of the academy so far. Discussions like these are quite recent, and are certainly an important part of today's University processes of change.

In the article *The new undergraduate course at the Federal University of Minas Gerais: Arts and Libras and their emergency distance learning challenges*, Isabelle C.B. Soza and Elidéa L. A. Bernardino discuss inclusion processes at the University concerning disabled people. Specifically reporting the creation process of an Arts-Libras course, this text refers to a basic question of central interest: the access to the university is nowadays a requirement for the full access to the citizenship condition. The structuring phase of welcoming all kinds of public to the university is a civilizing step that should be recorded in the university institution's agenda. Part of the meaning of the necessary changes presently announced is translated into this welcoming movement, which may deeply impact the notion that the University plays its own part.

Raquel C. Melo-Minardi and Luana L. Bastos discuss the theme of information and communication technologies utilization jointly with distant learning methodologies as a supporting mechanism for higher education, even in the context of predominantly on-campus courses in their article entitled *Expanding the classroom walls: learning with distant education in the context of emergency remote learning*. This issue has already been debated for over two decades, and has been highlighted in the context of the COVID-19 pandemic, speeding the experiments and spreading the use of such processes. The text specifically approaches an experiment that began before the pandemic, though intensified during social distancing. It deals with issues of great interest for the study of possible teaching reconfigurations in the wake of the possibilities opened to overcome the boundaries among different areas of knowledge.

Today, it is acknowledged that an important contribution of the Latin-American University to the list of university models used in the contemporaneity is a peculiar conceptualization of the University Extension activity, here understood as a processual mechanism of interaction that aims the empowerment of the subjects and the communities initiated by dialogical processes of participative construction of knowledge relevant to each context. Although a draft of this formulation may be found in the Manifesto of Cordoba in 1918, the task of translating such conceptualization into

a systematized practice has been developed along the twentieth century. In the article *Building metropolitan urbanity places in times of pandemic: challenges and strategies for a continued University Extension*, Beatriz R. Bartholo et al. introduce the development report of an extension project representative of the most recent versions of the said Extension model, as they were already arranged in the twenty-first century. From this example, the article prospectively presents some directions to be followed in the next years, aiming a broadened presence of the extensionist activity in the scope of the university institution.

Closing this volume, the article entitled *Energetic efficiency and thermal comfort in university buildings: the importance of an integrated perspective for the adaptation to the new times* approaches an often ignored aspect when discussions are held on the academic aspects of a university: the physical planning. In this article, Marina S. Garcia et al. study an aspect that, initially, would seem prominently technical, of a type that normally would not be approached in discussions related to the academic organization of a university. Nevertheless, the article presents several connections that, at the same time, appear to be relevant and unavoidable between the energetic efficiency and the academic dimension of the institution, including, for instance, the interdisciplinary character of the studies on interconnected questions such as energetic resources, financial costs, health, comfort, human interaction, environment and sustainability. Thus it advocates that the physical planning should be treated not only as a field of academic experimentation, but also as a vehicle of exemplarity, therefore contributing with the diffusion of sustainable solutions for society as a whole.

The group of articles composing this special issue is an effort to draw a diverse panorama with some of the multiple voices that speak up before the theme of University transformation as an answer to the new times. Throughout the organizational process of this volume, we were able to notice that, in spite of the variety of themes and approaches listed, we would be hopelessly distant from presenting an overarching framework of the proposed topic. At the same time, the theme involves the examination of an expressive number of questions that had not been approached in the articles here published, while it also requires a synthetic effort that, for the time being, is no more than a sketch. Continued actions from IEAT will be necessary in the near future so that a deeper reflection on the subject may be intensified. The content of this volume, nonetheless, is certainly a good beginning.

Therefore, we wish you all a good and pleasant reading!